

O PAPEL DO ENFERMEIRO EM CASO DE VIOLÊNCIA À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Marcio Costa de Souza¹
Mayana Carneiro da Silva²
Samira Abreu dos Santos³
Fátima Vitória Diogo Batista⁴
Adriele Oliveira Santiago⁵
Irla Winnie da Silva Santos⁶
Jeidson Antônio Moraes Marques⁷

RESUMO: A população em situação de rua enfrenta diversas vulnerabilidades, como a falta de moradia e dificuldade de acesso a serviços básicos. Isso a torna suscetível a diferentes formas de violência, incluindo física, psicológica, sexual e homicídio. Diante das vulnerabilidades enfrentadas pela população em situação de rua, o papel do enfermeiro é essencial no sentido de oferecer cuidados de saúde adequados e direcionados às necessidades específicas desses indivíduos. O enfermeiro desempenha um papel crucial nesse contexto, sendo a identificação precoce de sinais de violência física, psicológica, sexual e homicídio, por meio da realização de avaliações de saúde abrangentes e da criação de um ambiente seguro e confidencial para o diálogo. No entanto, o atendimento a essa população enfrenta desafios, como a falta de segurança no ambiente de atendimento e divergências éticas na equipe de saúde. O presente estudo tem como objetivo investigar a produção científica existente sobre o papel do enfermeiro no cuidado às vítimas de violência entre a população em situação de rua, explorando práticas, desafios e estratégias de intervenção, além de avaliar o impacto dessas ações na saúde desses indivíduos marginalizados. Foi realizada uma revisão literária, por meio de um levantamento online nas bases de dados: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde, Biblioteca Nacional de Medicina Norte-Americana. Nesta revisão dez artigos científicos, uma monografia, foram analisados. E evidenciaram o duplo desafio sofrido pela população em situação de rua quando buscam o cuidado em saúde, e como a enfermagem se articula na atenção a esse grupo tão marginalizado.

Palavras chaves: População em situação de rua. Violência. Papel do enfermeiro. Vulnerabilidades.

¹Doutor em Medicina e Saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Professor Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana.

²Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana.

³Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana.

⁴Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana.

⁵Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana.

⁶Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana.

⁷Doutor em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Professor Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana.

ABSTRACT: The homeless population faces several vulnerabilities, such as homelessness and difficulty in accessing basic services. This makes them susceptible to different forms of violence, including physical, psychological, sexual and homicide. Faced with the vulnerabilities faced by the homeless population, the nurse's role is essential in order to provide adequate health care, targeted to the specific needs of these individuals. The nurse plays a crucial role in this context, with the early identification of signs of physical, psychological, sexual violence and homicide, by carrying out comprehensive health assessments and creating a safe and confidential environment for dialogue. However, care for this population faces challenges, such as the lack of safety in the care environment and ethical differences in the health team. The present study aims to investigate the existing scientific production on the role of nurses in caring for victims of violence among the homeless population, exploring practices, challenges and intervention strategies, in addition to evaluating the impact of these actions on the health of these individuals. marginalized. A literature review was carried out through an online survey in the databases: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Virtual Health Library, National Library of North American Medicine. In this review ten scientific articles, one monograph, were analyzed. And they highlighted the double challenge suffered by the homeless population when they seek health care, and how nursing plays a fundamental role in the care of this marginalized group.

Keywords: Street population. Violence. Nurse's role. Vulnerabilities.

INTRODUÇÃO

Embora o avanço do capitalismo, conseqüentemente da globalização e modernidade, tenha trazido consigo uma série de transformações econômicas, culturais e sociais que tiveram impacto significativo na vida das pessoas, essa nova ordem mundial evidenciou a exclusão social de muitos outros colocando agora em evidência a discussão a respeito dos grupos vulneráveis. Como resultado da falta de equidade da distribuição desses avanços e benefícios, vemos o evidenciamento de uma parcela significativa da população que é excluída do desfrute desses bens, levando a um aumento da marginalização e exclusão social. Dentre os grupos afetados por essas desigualdades, está a População em Situação de Rua (PSR) que é um grupo social que exemplifica de forma contundente a questão social presente nas sociedades capitalistas. (SCOREL, 1999; VIEIRA *et al.*, 2010)

Destarte, o Decreto Federal n. 7.053/2009 estabelece, em seu art. 1º, define PSR como o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento. (BRASIL, 2009)

Diante disso, a população em situação de rua enfrenta uma série de vulnerabilidades, dentre elas a falta de moradia, dificuldade de acesso a serviços básicos de saúde, educação, alimentação e emprego (SILVA *et al.*, 2020). Todas essas vulnerabilidades proporcionam riscos à saúde e conseqüentemente a existência, ferindo diretamente o Artigo 1º, inciso III da Constituição que tem como um dos fundamentos da República Federativa do Brasil a dignidade da pessoa humana, princípio que engloba a proteção e assistência aos grupos em situação de vulnerabilidade.

Portanto, a PSR enfrenta inúmeras violências e essa realidade exige ações efetivas de políticas públicas e profissionais de saúde para garantir o acesso a serviços básicos de saúde e assistência social. Lovera (2018) ressalta a precariedade do atendimento da Atenção Básica para a PSR, pois muitas das vezes são vítimas de discriminação, abandono social e familiar, vivem com a falta de privacidade, higiene pessoal inadequada e falta de itens básicos. Essas condições tornam essa população ainda mais suscetível a diversas formas de violência, que incluem a violência física e psicológica, violência sexual e homicídio.

Como consequência, a exposição a essas situações de violência pode resultar em lesões físicas e emocionais, bem como em transtornos psiquiátricos e outras doenças crônicas. Visando isso que foi criada, em 2009, a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR), que, considerando todas essas heterogeneidades desse grupo social, vai buscar sanar os problemas através do sistema público de saúde e, nesse contexto que a atuação do enfermeiro se torna fundamental para oferecer assistência qualificada, humanizada e integral a essa população (SILVA *et al.*, 2017).

Assim, o enfermeiro possui esse papel na assistência à essas pessoas pois não apenas é capaz de realizar cuidados de saúde, mas também é responsável por promover ações de prevenção de agravos e orientar sobre hábitos saudáveis, além de seu contato direto pautado na ciência do cuidado ser a base para criar relações e prover segurança emocional ao indivíduo na hora da aproximação (CAMPOS, 2018).

Nas últimas décadas o número de políticas públicas voltadas para as problemáticas em questão cresceu, mas a quantidade de PSR foi além do esperado, tendo um avanço significativo durante a pandemia e demonstrando o quanto esse grupo ainda carece ser assistido tanto na esfera da saúde quanto na esfera social (BRASIL, 2022). A partir disso foi necessário refletir sobre a importância da

abordagem à PSR e o papel do enfermeiro, sobretudo em contextos de violência, buscando contribuir para a melhoria da assistência prestada a essa população, favorecendo a promoção da saúde e a garantia do direito à dignidade.

Dessa forma, o presente estudo é fundamentado na perspectiva de que o envolvimento ativo e especializado dos enfermeiros e da equipe interprofissional pode levar a uma melhor identificação, prevenção e resposta às situações de violência enfrentadas por essa população vulnerável. E tem como objetivo investigar a produção científica existente sobre o papel específico do enfermeiro no cuidado às vítimas de violência entre a população em situação de rua, explorando suas práticas, os desafios enfrentados e as estratégias de intervenção e planejamento assistencial, bem como avaliando o impacto dessas ações no bem-estar e na saúde desses indivíduos marginalizados.

REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Minayo (2001), o morador de rua é um fenômeno exclusivamente urbano, produto de desigualdade e exclusão social que, embora não moderno, tem surgido expressivamente na modernidade. A ele é imposta a invisibilidade, sendo negado o acesso ao mundo do trabalho e aos bens sociais, assim como direitos básicos. Se por um lado observamos uma melhora da situação global, por outro as desigualdades são ainda mais acentuadas.

Diante da situação de vulnerabilidade social e escassez de garantias de direitos enfrentadas pela população em situação de rua, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Atenção Básica (Portaria nº 2.488/2011), instituindo, segundo (CARDOSO *et al.*, 2018) o Consultório na Rua (CnaR) como um de seus dispositivos, com a finalidade de atender aos problemas e necessidades desse grupo social e ofertar, de maneira mais oportuna, ações e serviços de saúde.

Entretanto, a equipe interprofissional enfrenta obstáculos preocupantes para promover, manter e recuperar a saúde, além de proporcionar que esse público tenha acesso garantido aos seus direitos sociais e políticos. A respeito desses empecilhos, uma dificuldade que a equipe de enfermagem e a equipe multiprofissional encontram durante os atendimentos à pessoa em situação de rua, se refere ao ambiente, uma vez que esse não fornece segurança para a equipe e para o profissional de saúde responsável por esse cuidado, deixando-os expostos a possíveis situações de perigo (HINO *et al.*,

2018), isto é, por vezes há possibilidade de realizar o atendimento correto, mas a insegurança acerca do local, impede que seja exercido com eficácia.

Ademais, dentro da própria equipe existem divergências éticas no que se refere ao preconceito ofertado, profissionais que negam atendimento ao público em situação de rua, contribuindo para uma marginalização ainda maior. Nesse sentido, a discriminação parte de quem cuida, sendo por vezes, cada mais comum ocorrências de descaso para com a população relatada.

METODOLOGIA

Este trabalho corresponde a uma revisão de literatura e sua construção foi feita por intermédio de um levantamento online nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico. O tempo de período da coleta foi de 01/05/2023 a 31/05/2023, e para este levantamento, utilizou-se os descritores: “população em situação de rua”, “pessoas mal alojadas”, “violência”, “papel do enfermeiro”, “desafios” e “saúde”. Os requisitos utilizados para a escolha dos artigos científicos foram: estarem escritos na língua portuguesa ou espanhola, serem publicados entre os anos de 2005 a 2022 e estarem disponíveis gratuitamente. Somente artigos que contemplassem o tema, de forma direta ou indireta, foram escolhidos e avaliados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão foram usados nove artigos científicos e uma monografia, os quais estão disponíveis na: Biblioteca Virtual em Saúde (6) e Google acadêmico (3). Os artigos selecionados abordam diferentes aspectos relacionados ao assunto, fornecendo contribuições significativas para a compreensão e o aprofundamento do conhecimento na área.

Os materiais coletados apresentam abordagens semelhantes como:

1. Identificação da violência como um problema significativo enfrentado pela população em situação de rua.
2. O preconceito que muitos profissionais de saúde demonstram no atendimento à população em situação de rua.
3. Discussão sobre a importância da interdisciplinaridade e da colaboração com outros profissionais na abordagem da violência.

No sentido de objetificar os resultados obtidos com os artigos, recorre-se ao quadro (Quadro 1).

Quadro 1: Artigos encontrados nas bases de dados sobre o papel do enfermeiro em caso de violência à população em situação de rua (PSR).

Base de dados	Título	Autores	Material (onde foi publicado, página da revista, ano)	Análise do material
Google Acadêmico	Educação em saúde para população em situação de rua no município de Itaguaí, 2018.	LOVERA, Lorena Valadares Peixoto.	Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.	O texto aborda a vulnerabilidade social e os desafios relacionados à saúde da população em situação de rua, com ênfase no consumo abusivo de álcool e outras drogas, e propõe a utilização de práticas educativas para promover conscientização e cuidado com o corpo e a saúde
Google Acadêmico	Assistência de enfermagem a pessoa em situação de rua.	SILVA, R. P. da; LEÃO, V. A. S.; SANTOS, E. S. V. dos <i>et al</i>	Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 7, n. 20, p. 31-39, 2017.	O texto aborda a importância da assistência de enfermagem para pessoas em situação de rua, descrevendo a falta de moradia regular, a pobreza extrema e a exclusão social que essas pessoas enfrentam, e ressalta o papel da enfermagem em promover conscientização, educação em saúde e cuidados básicos primários para melhorar a qualidade de vida desse grupo.
BVS	Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde.	HINO, P.; SANTOS, J. O.; ROSA A. S.	Revista Brasileira de Enfermagem. São Paulo, v. 71, n. 1, p. 684-692, 2018.	O artigo consiste em uma revisão de literatura que demonstra as dificuldades enfrentadas pelas pessoas em situação de rua em diversos âmbitos. Para além disso, traz a atuação da eCR frente à esta população e a importância da escuta qualificada que deve ser efetuada por estes profissionais.
BVS	Percepção das pessoas em situação de rua acerca da promoção da saúde.	LOPES PR, WINKELM ANN MCC, HEIDEMA NN ITSB, FERNANDES GCM, DALMOLINI S.	Revista Enfermagem Atual, Rio de Janeiro, v. 83, p. 54-60, 2017.	As PSR estão expostas diariamente a situações de instabilidade como privação do sono, vergonha, condições insalubres de moradia, higiene e alimentação, que vinculadas às dificuldades no cumprimento dos direitos, afetam negativamente as condições de saúde destes indivíduos. O trabalho fixo e a estabilidade de renda foram considerados significativos para produzir

				saúde, assim como o ensino formal de qualidade. A não certeza de acesso à alimentação saudável, aliada à situação de rua, é uma condição que mantém as PSR na zona de exclusão social. A espiritualidade e a prática de exercício físico são identificadas pelas pessoas em situação de rua como formas/estratégias de promoção da saúde nas ruas. Neste estudo, a falta de vínculo e apoio familiar, a higiene corporal e pessoal prejudicada e a insegurança devido à violência urbana, foram apontadas como dificuldades de morar nas ruas.
BVS	População de rua: um olhar da educação interprofissional para os não visíveis.	CAMPOS, Ariane.	Saúde Soc. São Paulo, v.27, n.4, p.997-1003, 2018.	São comuns atitudes de preconceito em relação aos moradores de rua associadas à sua higiene pessoal e ao descuido com a aparência, assim como a vinculação com o uso de substâncias psicoativas e a criminalidade, o que os afasta e os isola ainda mais na sociedade. Os serviços de saúde oferecem ações e cuidados que muitas vezes não respondem às necessidades dos mais vulneráveis, principalmente do morador de rua, não tendo a nítida percepção dos reais problemas e das respostas efetivas que possam aliviar o sofrimento e oferecer um cuidado integral.
BVS	Condições de risco à saúde: pessoas em situação de rua.	PATRÍCIO, ACFA, et al.	Revista Enfermagem UERJ. Rio de Janeiro, 2020, v. 28, e44520, p. 1-8.	Analisou-se os riscos à saúde enfrentados pelas pessoas em situação de rua, identificando condições clínicas e comportamentos que contribuem para o adoecimento. Os principais fatores associados incluem a ocorrência de tuberculose e pneumonia, que estão relacionadas a diversos elementos, como chuva, aglomeração de pessoas, pobreza, falta de emprego, falta de conhecimento sobre as doenças e baixa imunidade. Viver nas ruas expõe essas pessoas à miséria e à aflição

				causada pelas doenças, tornando-se uma questão complexa tanto para profissionais de saúde quanto para gestores. O estudo também destaca a dificuldade ou negação de acesso aos serviços de saúde por parte dessas pessoas, devido à falta de endereço fixo ou documento de identificação.
BVS	Mulheres em situação de rua: uma análise sobre a violência e machismo estrutural	SOUZA, M. M. A. et al.	Revista Nursing. São Paulo, v. 25, n. 289, p. 7918-7923, 2022.	O artigo trata de uma revisão de literatura, que procura enfatizar a importância do conhecimento no que diz respeito à conjuntura histórica do patriarcado heteronormativo e como este impacta diretamente sobre as mulheres - resultando nos mais diversos tipos de violência. Ressaltando a importância da equipe profissional pesquisar mais sobre a temática com o intuito de assegurar um cuidado direcionado.
BVS	Facilidades e dificuldades no acesso aos cuidados paliativos por populações em situação de rua e LGBTQIA+: revisão integrativa.	CAMPELO, H. da C., et al.	Revista Saúde em Redes , v. 8, n. 1, p. 161- 178, 2022.	Esse estudo, mesmo contando com opiniões dos profissionais, deveria conter a opinião das pessoas em situação de rua e das pessoas LGBTQIA+, assim acredita-se que escutar os profissionais é importante, entretanto, para a elaboração de políticas de saúde que tenham aceitabilidade, sejam práticas e efetivas, também é preciso escutar e dar voz às populações para as quais elas se destinam. Apresenta soluções exitosas em países anglo-saxônicos quanto a resolução das dificuldades encontradas por essas populações. Sugere-se o investimento na educação em serviço no que tange aos cuidados paliativos e às políticas públicas relativas às minorias aqui abordadas. Além da realização de outros estudos, de caráter local e regional, com a finalidade de compreender as condições de final de vida de populações em situação de rua e LGBTQIA+ no Brasil, para subsidiar intervenções adaptadas ao sistema de saúde, passíveis de serem um sucesso.

<p>Google Acadêmico</p>	<p>Desafios e potencialidades do trabalho de Enfermagem em Consultório de Rua.</p>	<p>CARDOSO, Aline Costa. et al.</p>	<p>Revista Latino-Americana de Enfermagem. v. 26, 23045, 2018.</p>	<p>O artigo aborda os obstáculos e as competências do trabalho de enfermagem em sua forma multidisciplinar com foco no Consultório de Rua, evidenciando as necessidades da população em situação vulnerável, assim como da equipe referida.</p>
-------------------------	--	-------------------------------------	---	---

A população em situação de rua consiste em um grupo heterogêneo que reside nos mais diversos espaços dos centros urbanizados. Eles se situam dessa forma por muitos motivos, que perpassam desde o completo abandono familiar até uma busca por libertação diante de um panorama de opressão. Logo, o que serviria apenas como itinerário dos transeuntes, torna-se habitação para essa parcela da população que se mantém invisível sob o olhar da sociedade (SILVA *et al.*, 2017).

Essa é uma invisibilidade averiguada quando até os dados a respeito desses indivíduos são escassos, sua existência não é contabilizada nos censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e muito do que se tem de informação sobre são frutos de estimativas ou pesquisas a nível internacional, como foi notado por Lopes (2017).

Esses indivíduos enfrentam uma triste realidade de violência, especialmente durante os ataques noturnos, que se tornam uma preocupação crescente. Muitas vezes são alvos de agressões físicas e verbais, roubos e até mesmo abusos sexuais. Esses ataques representam uma ameaça constante à integridade física e mental desses indivíduos, deixando-os ainda mais expostos aos riscos e privações (SILVA *et al.*, 2017). Tais violências também são abordadas por Barata (2015), que realizou uma entrevista com 251 moradores de rua, em uma amostra de 3 albergues na cidade de São Paulo, dos quais, um total de 115 entrevistados relataram ter sofrido algum tipo de violência no último mês, sendo 30,3% verbal, 15,1% física e 0,4% relata ter sofrido violência sexual.

Portanto, estar nas ruas não é apenas uma questão de vulnerabilidade, mas também um contexto que produz várias outras sub vulnerabilidades, sendo assim o desalojamento apenas o início para as situações de violência e por seguinte ou predecessor a falta de educação, de conhecimento e de acesso à saúde, levando até ao uso de drogas, prostituição, IST's e outras enfermidades/agravos (SILVA *et al.*, 2017).

A literatura em questão evidencia que a população em situação de rua enfrenta um duplo desafio quando buscam o cuidado em saúde: além das dificuldades decorrentes da falta de moradia e acesso limitado aos recursos básicos, muitos também são vítimas do estigma e preconceito por parte da equipe de saúde. Esse preconceito se manifesta de diferentes formas, desde atitudes hostis e discriminatórias até a negação de cuidados adequados. O estereótipo associado à população em situação de rua como sendo "suja", "perigosa" e/ou "irresponsável" muitas vezes influencia negativamente a relação entre os profissionais de saúde e esses indivíduos. Além de que, há uma dificuldade de comunicação entre os profissionais de saúde e a PSR, já que a forma que ela deve ser atendida e a linguagem são especializadas para essa população. Dessa forma, estabelece-se mais um obstáculo para a completa integração (CAMPELO *et al*, 2022).

Todos esses pontos influenciam diretamente no distanciamento desse grupo no que se refere à busca pelo cuidado (LOVERA, 2018). Entretanto, em um estudo realizado por meio do preenchimento de um questionário por 38 moradores de rua, Ferreira (2021) expõe que apenas um dos entrevistados relatou ter sofrido algum tipo de preconceito por parte de um funcionário do local, e nenhum dos participantes relatou ter medo de sofrer preconceito e evasão de locais de saúde por preconceito.

Todavia, já outro estudo feito por Campos (2018), em suas práticas os discentes relataram terem presenciado diversas cenas discriminatórias advindas não somente de transeuntes comuns, mas também de profissionais de saúde. Essa discriminação se deu por meio de ofensas verbais, tratamento desigual e negligência na atenção à saúde. Como resultado, no que se concerne à deficiência do acolhimento ofertado, é possível relatar o distanciamento relacional entre o profissional e o indivíduo em situação de rua, a partir da recusa ao atendimento por determinantes sociais enraizados que refletem a discriminação e a falta de empatia.

Nesse caso, Cardoso *et al.* (2018) apresenta em seu trabalho o qual realizou entrevista semiestruturada com cinco enfermeiros, que revelam já terem presenciado cenas de descaso e preconceito nos serviços hospitalares. Concomitante a isso, tal cenário expõe uma quebra de expectativa, visto que também é papel do enfermeiro contribuir para a prática da cidadania, objetivando assim o cumprimento dos direitos civis básicos.

Por outro lado, Hino (2018) afirma que a Política Nacional da População em Situação de Rua (PNPSR), instituída em 2009 pelo decreto presidencial nº 7.053, não se encontra instituída plenamente, já que, além de não ter sido adotada por todos os municípios e ter problemas com atrasos no cumprimento dos princípios e diretrizes, também não se dá de uma maneira digna e com garantia de acesso aos direitos fundamentais cidadãos, como moradia, saúde, educação, cultura, singularidades direcionadas aos Determinantes Sociais de Saúde, demonstrando, dessa forma, uma carência na comunicação entre as políticas e a integração entre os serviços municipais de acolhimento.

A revisão realizada aponta que a educação em saúde, enquanto instrumento do enfermeiro e de toda a equipe de saúde, desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e da qualidade de vida da população em situação de rua, destacando a importância de utilizar práticas educativas que visem conscientizar e capacitar esses indivíduos sobre cuidados com o corpo e a saúde (LOVERA, 2018).

Somado a isso, Castro *et al.* (2021) aborda por meio de relato de experiência de estudantes de uma disciplina do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Paraná, que ao fornecer informações sobre higiene pessoal, prevenção de doenças e cuidados básicos, é possível capacitar as pessoas em situação de rua a adotarem medidas de autocuidado e prevenção, melhorando sua saúde física e mental. Além disso, a educação em saúde pode ajudar a reduzir o estigma e a discriminação associados à situação de rua, promovendo uma maior compreensão e empatia por parte da sociedade. Ao qualificar a população em situação de rua por meio de práticas educativas, podem contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva, na qual todos tenham acesso a informações e recursos necessários para cuidar de sua saúde e bem-estar.

A literatura revisada permite afirmar que o cuidado da enfermagem é essencial para a saúde e o bem-estar da população em situação de rua. Os enfermeiros possuem conhecimentos e habilidades especializadas para atender às necessidades complexas desses indivíduos, além de desempenharem um papel crucial na promoção da educação em saúde (SILVA *et al*, 2017). Ademais, Licati (2021) contribui para esse ponto quando traz que os profissionais de enfermagem podem disseminar informações sobre higiene pessoal, prevenção de doenças e outros aspectos relacionados à saúde, capacitando as

peessoas em situação de rua a adotarem medidas de autocuidado, elementos fundamentais para a promoção de saúde desta população.

Além disso, estes profissionais desempenham um papel fundamental na proteção contra a violência enfrentada por essa população. E isso é apresentado por Reis (2020), que aponta o papel do enfermeiro no que tange a identificação e intervenção em situações de violência, oferecendo um ambiente seguro para relatos, fornecendo apoio emocional e encaminhamento para serviços especializados. Ao abordar ativamente a violência e promover a educação em saúde, a enfermagem contribui para a defesa dos direitos e o bem-estar desses indivíduos vulneráveis.

Segundo a literatura em pauta, embora as mulheres estejam em percentuais menores que os homens nas ruas, elas se encontram em maior vulnerabilidade perante os diversos tipos de violência, principalmente a sexual. Isso se dá pela conjuntura histórica, em que o patriarcado heteronormativo “enxerga” a mulher como subalterna ao homem. Dessa forma, estas mulheres sofrem de maneira “acumulativa”, primeiro, pelo concepção deste regime da diferença sexual e, segundo, por vivenciarem a situação de rua (TEMPONI *et al.*, 2022). Lovera (2018) traz também que ao considerar que a mulher enfrenta discriminação, violência e desigualdade de gênero, ficando exposta na rua, ambiente esse sem o mínimo de segurança, justifica o número baixo de mulheres em situação de rua. Somado a isso, pode-se ressaltar o que foi exposto por Hino (2018) em que estas mulheres por sofrerem em seus lares, principalmente em suas relações conjugais violentas, buscam a rua como uma válvula de escape, um local em que se tem um sentimento de liberdade.

Entretanto, essa ideia de liberdade acaba por ser uma ilusão, já que ao visualizarem a rua como um meio de “libertação”, estas mulheres se deparam novamente com os mais variados tipos de violência. Desta forma, pode-se notar que independentemente do local, as mulheres são seres vulneráveis e, ao estarem nas ruas, se tornam ainda mais suscetíveis já que a violência é “acumulativa”. Assim, é preciso que a equipe interdisciplinar de saúde (re) conheça o aspecto histórico e sociocultural desta população para prestar uma assistência adequada e direcionada, já que o contexto do processo saúde-doença é dependente destes fatores (SOUZA *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

Em suma, a revisão literária aponta a importância do cuidado para com a população de rua, tendo em vista que as dificuldades que eles têm em conseguir o acesso à saúde superam as facilidades para tal. Além de que, deve-se atentar a dimensão da singularidade desse grupo, e o papel fundamental da enfermagem na atenção à população em situação de rua, efetuando a proteção contra a violência, identificando, intervindo em situações de preconceito e proporcionando um ambiente seguro para relatos, além de assistirem essa população quanto a sua saúde, por meio dos cuidados paliativos e preventivos. Recomenda-se que futuros estudos foquem em estratégias de intervenção e planejamento de atenção terapêutica específicas para aprimorar o cuidado prestado aos indivíduos em situação de rua, considerando suas necessidades complexas. Para além do exposto, é imprescindível que ocorra o preparo eficiente da equipe com enfoque na vulnerabilidade em questão, objetivando um amparo mais eficaz e sem intercorrências, por meio de treinamentos na perspectiva psicológica e física do profissional, e suporte material adequado.

REFERÊNCIAS

BARATA, Rita Barradas et al. Desigualdade social em saúde na população em situação de rua na cidade de São Paulo. **Saúde e Sociedade**, v. 24, 219-232, 2015.

BRASIL. **Decreto-lei nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009**. Estabelece normas para o reconhecimento, pelo Ministério da Justiça, das organizações da sociedade civil como entidades de utilidade pública. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm> Acesso em: 29 abr. 2023.

BRASIL. **Decreto Presidencial nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009**. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 2009. Seção 1, p. 16-17. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=24/12/2009&jornal=1&pagina=16&totalArquivos=312>>. Acesso em: 19 maio 2023.

MENDES, M. V. de C. et al. Centro de atenção psicossocial e população de rua: saúde, acesso e vulnerabilidade. In: SOUZA, E. S. de et al. (Orgs.). **Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade**. Brasília: Editora ABEn., p. 12-26, 2022.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **População em situação de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil**. Brasília, DF, 08 dez. 2022. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil>>. Acesso em: 12 maio. 2023.

CAMPELO, H. da C. et al. Facilidades e dificuldades no acesso aos cuidados paliativos por populações em situação de rua e LGBTQIA+: revisão integrativa. **Revista Saúde em Redes**, v. 8, n. 1, p. 161- 178, 2022.

CAMPOS, A. População de rua: um olhar da educação interprofissional para os não visíveis. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 4, p.997-1003, 2018.

CARDOSO, A. C. et al. Desafios e potencialidades do trabalho de enfermagem em consultório de rua. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, e3045, 2018.

CASTRO, E. S. et al. Educação em saúde para a população em situação de rua. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 18, n. 38, p. 176-191, 2021.

FERREIRA, J. M. M.; MACEDO, J. Avaliação da situação de saúde de pessoas em situação de rua no município de Anápolis, Goiás. **Anais do Programa de Iniciação Científica da UniEVANGÉLICA**, v. 11, p. 151-153, 2021.

REIS, D. M. dos et al. Desafios frente à saúde da criança de/na situação de Rua: uma revisão integrativa/Challenges facing the health of the child from/into the situation of Rua: an integrative review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 16186-16196, 2020.

ESCOREL, S. **Vidas ao léu: trajetórias de exclusão social**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999.

HINO, P.; SANTOS, J. O.; ROSA A. S. Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 684-692, 2018.

LICATI, P. M. et al. Atuação da equipe de enfermagem para o cuidado da população em situação de rua no contexto da pandemia da COVID-19. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 2, p. 222-237, 2021.

LOPES, P. R.; WINKELMANN, M. C. C.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; FERNANDES, G. C. M.; DALMOLIN, I. S. Percepção das pessoas em situação de rua acerca da promoção da saúde. **Revista Enfermagem Atual**, v. 83, p. 54-60, 2017.

LOVERA, Lorena Valadares Peixoto. **Educação em saúde para população em situação de rua no município de Itaguaí**, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MINAYO, M. C. S. Condiciones de vida, desigualdad y salud a partir del caso brasileño. In: BRICEÑO, R.; MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JUNIOR, C. E. A. (Org.). **Salud y equidad: una mirada desde las ciencias sociales**. Rio de Janeiro:

Fiocruz, 2001. p. 55-71.

MONTANARI, J. O. et al. Desafios na Assistência de Enfermagem à População em Situação de Rua. **Enfermagem: Contextualizando a Educação em Saúde**. Editora Científica Digital, 2022, p. 49-58

PATRÍCIO, A. C. F. A. et al. Condições de risco à saúde: pessoas em situação de rua. **Revista Enfermagem UERJ**, 2020, v. 28, p. e44520, p. 1-8.

PINTO, A. H. et al. Determinantes sociais, equidade e consultório na rua. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. v.12, n.12 (2018).

SILVA, R. P. da et al. Assistência de enfermagem a pessoa em situação de rua. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 7, n. 20, p. 31-39, 2017. DOI: 10.24276/rrecien2358-3088.2017.7.20.31-39. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/133>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SILVA, T. D.; NATALINO, M. A. C; PINHEIRO, M. B. **População em situação de rua em tempos de pandemia: um levantamento de medidas municipais emergenciais**. Brasília: IPEA, 2020

SOUZA, M. M. A. et al. Mulheres em situação de rua: uma análise sobre a violência e machismo estrutural. **Revista Nursing**, v. 25, n. 289, p. 7918-7923, 2022.

TEMPONI, S. R. N. et al. “Tudo é violência, viver é violência!”: representações e vivências de mulheres em situação de rua. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**. v. 11, p. e4027, 2022.

VIEIRA, A.B.; et al. Exclusão social: a formação de um conceito. In: MELAZZO, E.S.; GUIMARÃES, R.B. (orgs.). **Exclusão social em cidades brasileiras: um desafio para as políticas públicas**. São Paulo:UNESP, 2010. p.33-58.